

O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

No último sábado, dia 23 de Setembro, realizou-se numa das salas do recuperado templo da Misericórdia a apresentação do livro *Missã D'Alva*, da autoria do nosso conterrâneo Faria de Moraes, jornalista de profissão, hoje em situação já de pré-reforma.

Para felicitar o autor, compartilhar da alegria colectiva que tal evento provocou na terra e emitir juízos de valor acerca da obra agora editada, usaram da palavra o



Dr. Pedrosa Campos

Provedor da Misericórdia, Celestino Moraes e o Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa Carlos Palma Rios. Xico Cubelo agradeceu.

Vale a pena ler o livro em questão. Está ali uma obra escrita com muito carinho e com muita beleza. É a história da nossa terra contada aos bocados, isto é, sem contiguidade, mas completa naquilo que se propõe narrar. São "flashes", apontamentos que transmitem o dia a dia do nosso viver ao longo dos séculos, onde o Fão de ontem é evocado com uns laivos de ternura que só um Faria de Moraes, *doublet* do Chico Cubelo, seria capaz de escrever, de transmitir. Só ele?

Vamos por partes. Fão foi berço de escritores? Espreitemos no antanho. E o que descobrimos nós? Que Fão teve pessoas cultas, algumas de muito merecimento: Abel Vinha dos Santos que faleceu afogado no rio Minho em 28 de Junho de 1939, se a memória não nos falha, foi um poeta por excelência.

Deixou dois livros impressos e sonetizou alguns jornais de província, entre eles, o *Esposendense* e o *Cávado*. É lamentável que as forças vivas, quer de Fão, quer de Esposende, não tenham accionado um "seminário" ou uma semana de estudos para que o notável estro deste privilegiado poeta fosse estudado com exaustão. É pena porque muitos

admiradores e amigos do seu tempo já se foram da lei da morte libertando.

Vinha dos Santos foi um poeta que ficou na memória das gentes e que por isso mesmo fixaram muitos dos seus poemas. Nós próprio, em reforço do que atrás aduzimos, lembrámos uma quadra que nos ficou de outiva e que apesar do peso de mais de 60 anos não se esvaiu jamais da memória. Era e é assim:

*Meia noite, hora de amor,
Faz-se luz no quarto dela
Entra o marido pela porta,
Sai um vulto pela janela.*

Não se trata de qualquer abjurgatória profunda, mefistofélica, irónica e cínica para depreciar o casamento. Trata-se, isso sim, de uma realidade marota que às vezes acontece. O poeta estava lá e "acaçou-a".

Por esse tempo ou um pouco mais tarde, outro autor, de versos bem cadenciados, mergulhou

(Continua na pág. 6)



Faria de Moraes

VULTOS DE ESPOSENDE - 19

por ARTUR L. COSTA

JOSÉ CÉZAR DE FARIA VIVAS (Último Capitão-Mor)

São muitos os vultos de Esposende que deixaram algumas pistas para sabermos, pelo menos, onde exerceram as suas actividades, tendo em consideração o período conturbado da Nação na época em que viveram. É o caso do último Capitão-mor das Ordenanças em Esposende, título atribuído depois da morte de seu pai, que exerceu idêntica função militar.



Ruínas do Facho da Bonança

• Origens de José Cézar

Esclarecemos na oportunidade quais as funções do Capitão-mor, além de se saber como fazer a sua escolha ou nomeação. Acentuámos, então: uma das principais qualidades é o seu valor social e o desempenho de funções equivalentes no meio, isto é, em Esposende, na época, nem só pescadores ou marinheiros eram activos: muitos houve de patentes militares a revelarem a sua capacidade e fidalguia.

José Cézar de Faria Vivas nasceu em Esposende aos 12 de Abril de 1787⁽¹⁾ e baptizou-se na igreja matriz de Esposende, em 17 deste mês e ano; era filho de Custódio José de Faria Vivas e de D. Maria do Rosário de Vilas Boas Pereira, da Vila de Esposende; era casado com D. Antónia Margarida, de 17 anos, filha do Capitão do regimento de artilharia n.º 4, António Basílio de Faria Freire de Andrade e de D. Ana Margarida de Faria Vivas, todos da Vila de Esposende. Casaram a 14 de Julho de 1825, em Palmeira de Faro, onde viveram na Quinta da Seara.

Por curiosidade e pelo documento citado, "Por motivo de consanguidade dos nubentes, obtiveram dispensa de Sua Santidade", entre outras formalidades, das quais, a "Dispensa de Proclames por Portaria do Arcebispo e senhor de Braga, D. Miguel da Madre de Deus".

Depois da morte de seu pai, Custódio José de Faria Vivas, em 4 de Fevereiro de 1809 (fora Provedor da Misericórdia de Esposende em 1780⁽²⁾), ocorreu a 2.ª invasão dos franceses, entre outros males que flagelaram o país. Será neste período da vida que algumas das figuras de prestígio se viram envolvidas em vários

(Continua na pág. 7)

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

PAGUE A
ASSINATURA

No dia do tem aniversário MÃE

*É a ti que devo a vida
Tudo aquilo que sou e sei
Todos os anos que eu viva
Jamais o esquecerei,*

*Não sou muito afortunada
Em demonstrar sentimentos
Na alegria ou atrapalhada,
És a luz dos meus momentos.*

*Entre alegria ou lamentos
És tu quem eu mais agradeço
És o orgulho dos meus momentos
Em desespero, é por ti que eu choro.*

*Para mim tu és Glória
És pequena mas grande mulher
Na tua luta já tens vitória
És rainha no bem que fazes.*

*Sei que por vezes criticas
Atitudes que ousas tomar
E que por vezes prejudicas
A tua maneira de estar.*

*É que às vezes me custa
Saber que gozam da tua bondade
Inclusivé até me assustas
Saber que nem te guardam saudade.*

*Entregas em demasia
Se calhar a quem não merece
Pões sempre em primazia
Quem nada te agradece.*

*Mas quem sou eu para falar
De tudo isto, se na verdade
No facto o dom de dar
Provém da tua bondade.*

*Toda a pessoa bondosa
Ama a Deus e por isso respeita:
- "Dá a tua face esquerda
A quem te bater na direita".*

*E no fundo falo, falo
Em situações iguais também erro
Por vezes até me calo
Sabe Deus o que em mim encerro.*

*E dessa tua bondade
Eu até fui muito herdeira
Esta é que é a verdade
No me entregar não há fronteira.*

*Mas apesar disto tudo
Mais vale sofrer, ser bondosa,
Não tentar singrar no mundo
Duma maneira horrorosa.*

*Amar nunca é pecado
Que se nos salve a consciência
E neste mundo indelicado
Que seja essa a nossa incompetência.*

*E se é que Deus existe
Se o seu poder é assim tão forte
Nunca nos faça sentir triste
Mas sim feliz até à morte.*

*E esta longa conversa
Para apenas te dizer
Que uma das coisas que mais me interessa
É ver-te e ter-te no meu viver.*

*Muitas, muitas felicidades
Com todo o amor profundo
Que vivas muitas idades
Minha Mãe, a melhor do Mundo.*

Parabéns, beijinhos

Rita Lima

Comissão Política Concelhia do CDS-PP

A Comissão Política Concelhia do CDS-PP de Esposende, vem informar que a Ex.ma Sr.ª Dr.ª Berta Viana, Presidente desta Concelhia, foi eleita, no XIX Congresso realizado no passado dia 27 de Setembro na Exponor em Matosinhos, membro do Conselho Nacional, órgão máximo entre congressos.

CONVITE

A Direcção da Cooperativa Cultural de Fão vêm por este meio, convidar todos os seus associados e colaboradores a participar no tradicional magusto a levar a efeito no domingo dia 16 de Novembro, pelas 15 horas na sua sede.

• A Direcção desta colectividade aproveita o nosso jornal para agradecer a todos que de qualquer forma colaboraram nas noites de fado e poesia.

A todos a Direcção muito lhes agradece.

A Direcção

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

COMBATE AO MAL

*Ninguém ofereça a face
Alardeando chalaça;
Pois mesmo que ao largo passe,
Pode atingi-lo a desgraça.*

*Em cair nunca pensava
Quem dá saltos no escuro.
Era coisa que não dava...
Se conhecesse o futuro!*

*O mal, onde estiver,
Só queima, não ilumina:
Diga-se o que se disser,
O mal traz sempre ruína!*

*Também tem seu alvará...
E o mal se vai defendendo:
Só promete e nada dá,
Mas muitos vai convencendo.*

*Se na vida subir alto,
Lembre-se disto primeiro:
Se no escuro der salto...
Pode tombar do "poleiro"!*

*Cada um o que quer pensa,
Na vida em que nós andamos;
Em cada qual, sua crença...
E nem sempre isto lembramos!*

O CANTINHO DA AVÓ



Para a
Ana
Catarina

*Deus te fada para bem,
Minha menina adorada.
Revê-te no que contém
Este album cor de rosa
Oferta de teus Avós.*

*E quando um dia, mais tarde,
A saudade te "doer"
Pensa sempre com carinho,
Não te vais arrepender,
A chorar muito baixinho,
"Eu fui amada a valer".*

Um beijinho da Avó

Escola Profissional, em Fão, sem mãos a medir...

As candidaturas aos cursos ministrados pela Escola Profissional de Esposende, instalada em Fão, por número elevado, deixaram sobras que dariam para mais uma ou duas turmas, o que vem demonstrar o seu interesse em terras ao redor.

Segundo o Dr. António Conde, Director Pedagógico, "estamos limitados a duas turmas de 20 alunos, por razões técnico-profissionais e económicas". A situação está a provocar alguns embaraços à organização da Escola, porque, para além de maior procura por alunos interessados nas carreiras profissionais, é a mão de obra a mais rápida e de fácil absorção no mercado de trabalho. De resto, os cursos ministrados, as estruturas e os equipamentos e meios auxiliares pedagógicos e de orientação n ensino está a dar bons resultados.

Presentemente, a Escola tem os cursos mais procurados: Informática, Hotelaria/Restauração e Turismo, dinamização cultural. Destes, desdobram, ainda, em cursos de mesa, bar e recepção, isto é, a "jóia da coroa" será a informática e compreende-se: trata-se da especialidade do futuro em que o tema, como se espera, vai-se aperfeiçoando e que se julga vá até ao infinito.

De assinalar, ainda, a origem dos candidatos, para este ano: Póvoa de Varzim, Barcelos, Braga, além de outros de concelhos vizinhos, como: Guimarães, V. N. de Famalicão, Santo Tirso. Dos casos mais recentes, destaque-se a procura de alunos já habilitados com algum dos cursos, entre os quais: a Hotelaria, a Restauração e a Informática.

Artur L. Costa



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOTÍCIAS DE

Por ARTUR L. COSTA

ESPOSENDE

**Permuta de Património da Junta de Freguesia gerou encrencas
José Felgueiras não é candidato às próximas eleições**

Falou-se em cerca de 12.500,00 euros o negócio da permuta de loja propriedade da Junta de Freguesia de Esposende com a loja, hoje, a sede da Associação dos Pescadores Profissionais, sita na rua da Central, face ao comunicado distribuído à população, em 26 de Julho passado, assinado pelo presidente Felgueiras e pelo secretário David Eiras.

Analisados os elementos fornecidos pelo presidente, as dúvidas quanto à transacção estão ultrapassadas e lavrada a escritura nos termos legais; jura o Zé Feliz: "aprovado o contrato de Promessa de Permuta", corrigiram-se os actos, até então considerados ilegais, entre os quais: a loja a permutar, na rua Vasco da Gama, ainda não era seu património, mas da Câmara Municipal; não foi levado em consideração a diferença do valor matricial de que resultou muita confusão e insinuações, que poderiam levar à perda de mandato; faltavam, ainda, para ser lavrada a respectiva escritura: o BI do representante da autarquia (do presidente), já caducado, teve de ser substituído; faltava a caderneta predial do bem doado e a permutar; o valor apurado para constar na escritura, apresentava-se com grave diferença o que implicaria, "as mais valias" e sobre as quais, incidiam impostos, de que a autarquia estava isenta, logo, no act da escritura haveria ónus e encargos. O negócio de "ela por ela...", era inviável.

Entretanto, o valor de 12.500,00 euros estava a ser processado, por cheque, para entrega e a desembolsar pela autarquia. Todavia, "a simples operação contabilística", disse-nos o presidente, obrigou a representar e aqui pareceu-lhe haver grave risco e motivo de perda de mandato. É que, acentuou: "O processo estava a ser mal dirigido. Tudo feito à pressa, que nem reparou na gravidade da operação..."

Na Assembleia de 30 de Junho passado, "Admite que não foi muito claro e tenha causado muita confusão", digamos, insinuações perigosas. Foi necessário convencer a outra parte de que o negócio seria de "Ela, por ela... sem encargos para nenhuma das partes", facto que consta no documento que nos facultou, sem reservas! Também consta, a confissão do presidente de: "sou responsável por tudo quanto de errado se fez, com este negócio".

Ora, neste impasse, a oposição apenas com 1/3 de mandatos, parece não ter explorado a grave situação e condescendeu, aceitou os esclarecimentos ocorridos na Assembleia de Freguesia de Setembro findo. Era evidente: o presidente da Junta de Freguesia de Esposende, José Felgueiras, pretendia salvaguardar e garantir a sede para a Associação dos Pescadores Profissionais. Entre o medo e a dúvida de operação ilícita, - a "Permuta da Loja" - poderia trazer muitos amargos de boca, entre eles, a falta de fundos na autarquia. Foi, então, com o parecer e a ajuda da funcionária do Notário e do advogado da autarquia, que tudo se processou com a normalidade exigida. De resto, os antecedentes sobre o comportamento do presidente nas suas funções, acumulam-se: além desta encrenca, abandonou a Assembleia de Irmãos da Misericórdia, com a declaração de deixar de ser Irmão; a sua influência, para resolver o caso futebol (ADE) em que foi extinto o profissionalismo, deu em nada; sem as obras da barra do Cávado, sem Polícia Marítima, nem Delegado Marítimo; então, andou de "charola", com os Secretários de Estado em visitas por Esposende, na Barca do Lago, em Fão, entre outros actos extra-oficiais e convívios/festa, no consulado "guterrista", vão de encontro ao desabafo do autarca: "estou cansado, estou farto disto. Para o ano, não sou candidato!!!" Porém, soubemos, depois de ler um extenso relatório sobre a situação, simulou o abandono da última Assembleia de Freguesia (Setembro/2003), mas a presidente da Mesa não o autorizou. Ainda bem.

Misericórdia: ultrapassada a crise - já se notam diferenças

Conforme noticiamos na oportunidade, a Santa Casa da Misericórdia de Esposende já ultrapassou a crise interna que abalou a estrutura da instituição. A reformulação da orgânica e dos corpos sociais entrou na rotina.

Assim, depois da Assembleia Geral Extraordinária de Irmãos, em 3 de Agosto passado, dos esclarecimentos sobre os pedidos de demissão de membros da Mesa Administrativa, foi anunciada a Provedora, cabendo o exercício de tais funções à Dr.ª Maria Emília Vilarinho Zão.

Entretanto, um grupo de mais de 30 Irmãos da instituição, insatisfeito com os resultados obtidos com a citada Assembleia Geral realizada na Igreja da Misericórdia, subscreveram um requerimento dirigido ao presidente da Mesa da Assembleia geral, com o propósito de anular a reconstituição da Mesa Administrativa, eleger uma comissão de gestão, além da preparação de novas eleições de todos os corpos sociais da Misericórdia.

Foi através de edital distribuído e afixado nos lugares do costume que tivemos conhecimento de que o requerimento não teve provimento, sendo indeferido. Quanto a

fundamentos, constam no processo além de outros, conjuntamente, despachos e acórdãos justificativos do indeferimento.

Chegou ao nosso conhecimento, por isso, que a Provedora em exercício, está a distribuir tarefas por todos os membros efectivos, a fim de que a organização e serviços venham a seguir orientações capazes de uma maior produtividade e racionalização em todas as dependências da Misericórdia.

Os órgãos sociais da Santa casa da Misericórdia estão, assim, constituídos:

Mesa Administrativa - Provedor: Dr.ª Maria Emília Vilarinho Zão; Vice-Provedor, Agostinho Penteadó Neiva; Vogais: Dr.ª Licínia Martins, João de Lemos e João Loureiro; Mesa da Assembleia Geral: Presidente, José Augusto Guerreiro; secretários: Maria Amélia Jorge Neiva e Manuel Boaventura; Conselho Fiscal: Presidente, Dr. Abílio Silva Teixeira; Vogais: Trocado de Barros e João Maria Ferreira.

Associação Desportiva de Esposende regressa às origens

Extinto o profissionalismo no futebol de Esposende, por absoluta falta de meios de subsistência e de atletas com preparação técnica e física para competir a nível nacional, não houve alternativa se não o regresso às origens, ou seja, disputar provas do calendário nacional com atletas saídos da formação do clube, utilizar atletas das classes amadoras.

Os custos elevados e, também, a falta de desportivismo, de ética de atletas contratados, restavam outras soluções, entre as quais: extinguir o clube de futebol para seniores; retomar a prática do futebol com atletas das classes amadoras, pelo menos, para ser dada utilização às instalações desportivas do Município.

Ponderadas estas e outras circunstâncias relacionadas com o regresso soa amadores, um grupo de pessoas, falhadas algumas tentativas para suportarem os pesados encargos com outras classes remuneradas, os atletas jovens de Esposende reorganizaram uma equipa de amadores, com prioridade para os atletas locais e do concelho, na convicção de que serão capazes de resistir perante os profissionais.

A opção agora escolhida pode e deve ser mais acarinhada, a fim de se evitarem situações graves. Fazer valer, com apoio dos dirigentes mais antigos e responsáveis, as tradições do futebol que se iniciaram nos princípios do século passado.

De salientar, o esforço dispensado por algumas entidades locais que lançaram mão do projecto "jovens de Esposende", nomeadamente: Padre Delfim Fernandes, reitor de Santa Maria dos Anjos; Dr. Nogueira Afonso Pereira, director e coordenador; Eng.º Adelino Marques, Eng.º Vítor Manuel Silva Leite, Luís Quinta e Costa, Ricardo Cruz (filho do Hilário, antigo dirigente); João Pinheiro, delegado aos jogos; Mychael Anton, Manuel Novo, Joca Nunes, Paulo Pereira, José Maria Nunes, Rogério Ramôa e Arsénio La Fuente.

Futebol - Campeonato nacional da III Divisão

A. D. E. - Associação desportiva de Esposende, fundada em 27 de Novembro de 1978, depois da reorganização de que damos notícia, foi inscrita na série A, da III Divisão Nacional, onde disputará a sobrevivência do futebol local, com equipas de outros concelhos vizinhos: Viana do Castelo, Amares, Vila Verde, Barcelos, V. N. Famalicão, Mirandela, Valença, Póvoa de Lanhoso, Montalegre, Cabeceiras de Basto, Monção, Vila Nova de Cerveira, Valpaços, Ponte da Barca, Guimarães, Vinhais e V. N. Gaia.

A equipa, constituída por mais de 90% de atletas locais e do concelho, já inscritos: Costinha, Pedro Losa, Carlos Viana, Trajano, Fial, Vale, Rossi, Filipe Alexandre, Palheiras, André, Ruben, João Carlos, Tigo, Xavi, Paulo Nobra, Júlio, Carioca, Jardel, Gil, Oliveira, Nel, Muchacho, Carlitos.

Treinador: Ruben Cunha, da Póvoa de Varzim; adjunto e preparador físico, Tozé; massagista, Artur; médico, Dr. Cepa Carneiro.

Município investe nas Escolas de Ensino Básico

O início das aulas para o ano lectivo 2003/4 justifica o investimento da Câmara Municipal nas obras de ampliação e remodelação dos edifícios escolares mais prioritários.

Assim: APÚLIA - A escola n.º 1 do Ciclo do ensino Básico de Areia, vai receber obras de remodelação e ampliação no valor de 115 mil euros, a fim de melhorar o edifício modelo "Centenário", Será adaptado ao ensino pré-primário e, para o efeito, será incorporado mais um módulo de duas salas de aula, de modo a individualizar a área da pré-primária..." e facilitar "o acesso directo ao exterior". Há, ainda, o propósito de manter a traça original do edifício.

PALMEIRA DE FARO - Aberto o concurso para execução da obra de remodelação e ampliação da Escola Pré-Primária de Eira D'Ana, Palmeira de Faro, edifício com 50 crianças.

As dificuldades centram-se na deterioração, além de lacunas na organização funcional. Por outro lado, segundo João Cepa, presidente da Edilidade, "Palmeira de Faro, com zona industrial tem dado um grande dinamismo urbano e de população que obriga a ter outras infra-estruturas"

RIO TINTO - A Internet já chegou à freguesia e foi bem recebida pela população, sobretudo jovens que viram adquirida a oportunidade de aceder a este serviço.

A dotação de quatro computadores é equipamento que se insere no plano do "âmbito da Modernização Administrativa". Este serviço constitui, por isso, um "Espaço Público" que ficará ao dispor da população, gratuito, funciona dois dias por semana.

Trata-se de melhoramento para a qualidade de vida da freguesia, sobretudo, os jovens. (Continua na pág. 8)



Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima - FÃO - Telef. +351 253 983 361 - Fax +351 253 987 752

FALECIMENTOS

Vítima de prolongada doença faleceu, no Hospital de Fão Esperança Cubelo de Faria de 75 anos, viúva de António Arantes.



A "Esperancinha", como tão carinhosamente era tratada, - que tanto amor e apego tinha à vida, e que sempre dava

uma palavra de esperança e amizade -, acabou por nos deixar no dia 10 de Setembro de 2003.

A sua filha Dr.^a Rita Olga, seu genro Dr. João Furtado, netos e restantes familiares os nossos sentidos pêsames.

R.T.F.

• Após prolongada doença faleceu a 13 de Setembro de 2003 numa unidade hospitalar em L'Isle Adam - Paris onde residia, Elvira Maria Monteiro Sá Pereira de 52 anos, filha dos nossos conterrâneos Maria Monteiro e Reinor Sá Pereira.

Aos pais, marido, filhos, irmão e demais família enviamos um grande abraço de sentidos pêsames e profundo pesar.

R.F.

• No dia 22 de Agosto no Lar da Santa casa da Misericórdia de Fão faleceu Virgílio Coelho da Costa de 89 anos de idade.

A sua esposa d. Gina os nossos sentidos pêsames.

• No dia 16 de Setembro faleceu na sua casa da Rua Serpa Pinto em Fão, Maria Ermelinda da Costa Lata.

Sentidos pêsames a seus filhos.

• No dia 20 de Setembro faleceu no Hospital de S. Marcos em Braga, Laurentina Faria Ribeiro.

A seus filhos sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO

A família de ESPERANÇA CUBELO FARIA agradece, sensibilizada, todas as manifestações de carinho e solidariedade de que foi alvo por ocasião do falecimento da sua ente querida.

• A família de Maria Ermelinda da Costa Lata agradece muito sensibilizada todas as manifestações de carinho e solidariedade que lhe foram prestadas por ocasião da morte do seu ente querido.



DESPORTO

JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Primeiros resultados: Maximinense, 1 - Fão, 0; Fão, 0 - Lage, 1. Terras do Bouro, 2 - Fão, 1.

O começo desta época não foi nada animador para os adeptos fangueiros que criaram muitas expectativas com o regresso do técnico Jô Faria às suas origens. Este irreverente treinador como toda a gente sabe fez um excelente trabalho à frente da equipa que o viu nascer como jogador, pois na sua estreia como responsável técnico levou o Clube de Futebol de Fão a disputar um campeonato nacional da Terceira Divisão, que é o mesmo que dizer-se que pela primeira vez na sua história, o clube fangueiro deixou o futebol regional e transportou-se para o futebol nacional por onde andou duas épocas.

Se levarmos em linha de conta que dois jogos foram efectuados fora de portas e cujos resultados foram renhidamente discutidos até ao final dos mesmos, não é caso para desesperar apesar de vitórias morais não darem pontos.

No encontro disputado no campo Artur Sobral em Fão a juntar à exibição pouco conseguida, a turma fangueira teve que enfrentar uma equipa de arbitragem desastrosa, mas também uma equipa adversária que ao apontar o seu golo ainda na primeira metade da partida, soube gerir essa vantagem com muita cabeça criando sempre muitos embaraços aos visitados quando partiam para o contra-ataque, e claro que os visitantes também tiveram a seu favor aquilo que os fangueiros não tiveram, serenidade, porque os erros da equipa de arbitragem não os afectou tanto quanto aos da casa.

O Fão porfiou até final pelo menos para chegar ao empate, o domínio do jogo foi seu mas quase sempre, o que também sempre acontece quando se está com a cabeça quente, foi pouco produtivo. Já na recta final do desafio dois casos aconteceram que mais efervescência causou. Duas expulsões para os fangueiros, na segunda se o jogador da casa introduziu a bola na baliza com a mão, a lei é bem clara e não há

nada a contestar, já na primeira não entendemos porque é que um jogador que cai na área e neste caso até era falta, tem que levar cartão amarelo, cair é uma coisa, atirar-se para o chão é outra, e, assim com o segundo cartão amarelo o atleta fangueiro foi para o balneário mais cedo injustamente.

No final mosquitos por cordas como é normal em toda a parte não é só em Fão, mais um jogador punido neste caso o guarda-redes fangueiro. Resumindo esta partida agitada: derrota por um a zero, três atletas expulsos e punições com multas para o técnico e um dirigente. É caso para dizer que um mal nunca vem só.

HÓQUEI EM PATINS

O Hóquei Clube de Fão que a época passada disputou o Campeonato Nacional da Segunda Divisão e não foi feliz nesta estreia pois desceu de divisão, não vai este ano participar no Campeonato Nacional da Terceira Divisão. Assim decidiu a Direcção desta colectividade. Se para muita gente esta atitude pode causar espanto, para nós não e dizemos porquê. Estes dirigentes muito trabalham mas por muito que queiram o dinheiro não chega para manter uma equipa sénior cujos elementos, vêm todos de fora, cheios de boa vontade é certo, incluindo os próprios técnicos mas mesmo assim os custos são elevados.

Para uma colectividade que tem a virtude de ter escola de formação nesta modalidade, e cujas equipas jovens tem dado nas vistas nas participações dos respectivos campeonatos das suas categorias, nada melhor que dar tempo ao tempo. Assim decidiram e muito bem os responsáveis desta agremiação desportiva: manter os técnicos para continuarem a ensinar os jovens que amanhã formarão a nova equipa sénior do Hóquei Clube de Fão.

ENTRE NÓS

Após 3 meses de estadia entre nós o simpático casal de fangueiros António Gomes de Azevedo e Teresa Fernandes Morgado partiu para junto de seus familiares há muitos anos radicados no Rio de Janeiro. Desejamos-lhes as maiores felicidades e votos de muita saúde para em breve voltarem até ao nosso Fão em gozo das sempre merecidas férias.

R.T.F.



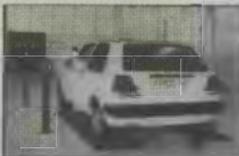
REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já em plena actividade escolar, não é verdade? Então vamos a isso, com vontade!

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E dito isto, Nuno Álvares apeou-se e foi postar-se, como prometera, na vanguarda, em frente da bandeira; e, ajoelhado, rezou em silêncio, às imagens de Cristo e da Virgem, bordadas sobre o pano, pedindo-lhes vitória. Viram-se então à uma aqueles homens, toda a hoste, de joelhos em terra, de mãos e olhos alçados à bandeira, rezando com fervor. Depois Nuno Álvares beijou, em sinal de amor e lealdade, a sagrada terra de Portugal, pela qual iam todos combater. Sentia-se bater o pano da bandeira, que flutuava ao vento; e viam-se as lágrimas correr pela face de muitos.

Já se ouve o tropel dos cavalos galopando. Nuno Álvares ergueu-se, pôs o elmo, tomou a lança das mãos do pajem e endireitou-a, avançando contra o inimigo.

Os castelhanos vieram de arrancada bradando: Castela! S. Tiago! E Nuno Álvares e os nossos, gritando Portugal! S. Jorge! Baixaram as lanças cada um ao seu.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

MISTÉRIO DA VIDA

*Eu queria entender o mistério que a Vida tem!
É que nem me perguntaram se queria viver,
Quando saí do ventre da minha mãe...*

*E a Vida é um mistério para viver!
Se me deito, já não sei se me levanto...
E eu queria saber, queria entender
O mistério da Vida e o seu encanto...*

*Às vezes, me pergunto
Se na Vida eu tenho vida:
Se faço parte do mundo,
Ou se estou adormecida...*

MARIA HENRIQUE DO VALE
(in "ALUZ E A VOZ")

Poema sem título

*Pareceu-me que te sentavas a meu lado
na areia
com teu livro de poemas
teu sorriso de sal
Bob Dylan e um passaporte
Enquanto alguém pintava
pela primeira vez
um verdadeiro cachalote
no painel da doca.*

Mário Machado Fraião
(in "AS RUAS DEMORADAS")

Pausa para sorrir

Era uma vez três irmãs, que viviam numa casa e eram conhecidos por serem muito pouco inteligentes.

A mais velha, era um pouco menos estúpida; a do meio, assim-assim; e a mais nova, essa, era uma desgraça.

Um dia, tiveram um acidente e morreram todas três.

Quando os médicos as foram autopsiar, resolveram ver que espécie de "miolos" é que elas tinham na cabeça.

A mais velha, tinha uma série de fios. O médico cortou um verificou que continha uma substância semelhante à massa encefálica normal.

A do meio, a mesma coisa, só que tinha menos fios.

Por fim, a mais nova, só tinha um único fio. O médico cortou-o e... as orelhas caíram!...

Uma senhora zangou-se muito com o marido. A certa altura, irritadíssima, disse-lhe:

— "Sabes que mais? Vai morrer longe!!!"

O homem, que era bastante pacífico, não respondeu.

Pegou nas suas coisas e foi parav a praia do Cabo do Mundo!...



Desenho de AFONSO DE ALMEIDA (7 Anos)

MISSA D'ALVA

(Continuado da pág. 1)

igualmente na pia baptismal editorialista. Foi o António Carlos Esteves, um reputado artista, pintor e escultor, que no poema encontrou o ensejo de se desforrar dos seus opositores, preferencialmente utilizando o sarcasmo.

Da idade de Vinha dos santos, um outro poeta, Querubim Evangelista editou um punhado de poemas, cuidadosamente metrificadas. Era um homem que manejava muito bem a caneta e que se treinou e apurou aquando das famosas "Revistas" de Ernestino Sacramento. Criou muitos textos para as mesmas.

Em Fão também nasceu, viveu e morreu o dr. Alceu Vinha dos Santos, irmão do Abel Vinha. Era um multifacetado. Prosador, poeta, repentista, criador de cães, caricaturista, colaborador semanal de "O 1.º de Janeiro", chamem-lhe tudo o que quiserem, pois nele tudo se encaixa. Até umas cuadas sabia colocar na perfeição (testemunha: mestre Agonia). A "Página de Fão" que assinava no jornal "O Cávado" era lida sofregamente. Então para os fangueiros de longe valia como uma lufada de saudade que mitigava as noites frias de inverno, sem sol, sem lua, sem nada...

Mas, procurando mais escultores de boa escrita encontramos o grande e intemerato defensor do Porto dos Cavalos de Fão, exactamente o P. Jerónimo Chaves. Gastou rios de tinta em jornais que não eram seus, em outros que ele próprio editou, e em opúsculos que também mandava imprimir. Tudo em vão. Do outro lado estava o Porto, a capital do Norte e o futuro porto de Leixões. Ora, contra a força e a lógica economista nada havia a fazer. E quanto ao Padre Chaves, ponto final e parágrafo.

Já agora punhamos uma palavra que seja, em risco, uma pincelada, o mais apropriado adjectivo sobre outros personagens ligados à arte de bem escrever que existiam ou existem em Fão.

– Dr. Joaquim Peixoto: *l'enfant terrible* que deixou muita gente mal humorada. Pena que se tenha "aposentado" muito cedo.

– Prof. Elias Cardoso: susceptibilidade em demasia.

– Barra Reis: um polemista insaciável.

– Carlos Mariz: proffico investigador.

– Prof. Mário Ramiro – muito próximo do estilo à Fão. Intimista, e caseiro; cuidadoso na narrativa.

– Prof. Pio Rodrigues: a sindérese perfeita.

– Emílio Fernandes: sempre ao serviço da terra.

– Doutor Hipólito Reis: um mestre na arte de argumentar a sua verdade. Investigador renomado.

– António Viana: esforçado e persistente colaborador, sempre com um, dois ou três envelopes que mete debaixo da porta. Enviou-nos também do Algarve algo que teve que ser ocultado das vistas da sr.ª Administradora.

Falta mais alguém?

Até aqui faltava só um nome: o laureado autor da Missa D'Alva: Faria de Morais. Em nosso entender é o maior a escrever à Fão. E o que é isso de escrever à Fão? É escrever algo sobre a terra, com graça, com humor, com leveza e veracidade. Em nosso entender o Chico aproxima-se mais dessa baliza. Bem humorado, de leitura fácil e apetitosa, quase poderemos dizer, imitando Pinheiro Chagas

(História Alegre de Portugal) que também ele escreveu uma História Alegre de Fão bem captada no multimodo devir de Fão que ele soube poeirar, limpar, sacudir, até encontrar o solão onde se engastam os factos reais.

Que dizer de "Lembranças... e Sentidos"?

Que se trata de um livro de alguém que também ama Fão, que interpretou esta terra nas suas velharias, nas suas características ambientais, nos testemunhos de um povo que já viveu do rio, que viveu também do mar e agora vive a tentar recuperar o prestígio que já teve.

"Lembranças e Sentidos" é também um poema de saudade. Traduz Fão com frases encantatórias, destaca e transfere para a visibilidade vultos e factos que deixaram a sua marca, que foram essentes privilegiados na formação e constituição da terra fangueira.

Curioso que se trata de dois livros paralelos. Só que um apela à Filosofia uma ajuda. Outro encanta-se com o encantamento da terra que traduz poeticamente. Poeticamente e filosoficamente. Sem dúvida um filólogo por formação, PC é igualmente um filósofo e um poeta de muito mérito. Digo mais: se no conselho me indicarem que outro livro suplante este, quer no âmbito da filosofia, quer no âmbito poético, agradeço que mo indiquem que eu não conheço.

Estou já a ouvir a pergunta indiscreta e atrevida de um leitor: e você, que também escreve, como se autodefine?

– Igualmente à Fão (de via reduzida) e a despertar o amor por esta terra que é nossa. E mais: Proprietário, Director e Redactor de um jornal que já vai em 19 anos e seis meses e sempre com um prejuízo do caraças (à Fão).

Armando Saraiva

Pintura "Naif" no CASINO DA PÓVOA

A Galeria de Arte do Casino da Póvoa de Varzim apresentou no passado dia 13 de Setembro, um conjunto de 56 trabalhos de 33 artistas de vários países, que estiveram presentes no XXIV Salão Internacional de Pintura "Naif" recentemente realizado no Estoril, nomeadamente as obras distinguidas com os dois prémios atribuídos, um ao pintor alentejano António José Ramos Santos e outro à artista espanhola Estela Benavides, respectivamente o "Prémio Câmara Municipal de Guimarães" e "Prémio Junta de Turismo da Costa do Estoril".



Esta exposição inaugurada no dia 13 de Setembro, ficou patente ao público entre as 18 e as 24 horas, na Galeria do Casino da Póvoa, até ao dia 9 de Outubro.

PCP

(Cont. da pág. 10)

dinâmica costeira natural, apresentando riscos com as construções de imóveis", sendo, ainda, "considerada uma Zona de Elevado Risco de erosão na carta de Risco do litoral, elaborada pelo CEHIDRO - Centro de Estudos de Hidrossistemas para o INAG - Instituto Nacional da Água", sendo "uma zona que possui grande qualidade pela sua grandeza e diversidade, conferidas pela importante variedade de espécies de fauna e flora com estatuto de conservação", sendo, enfim, "uma área PRIORITÁRIA DE CONSERVAÇÃO" (pág. 8-9 da proposta de reclassificação da APPLE), sendo, pois, uma zona apontada, pela comunidade científica, como um espaço de elevado valor ambiental e de grande riqueza quanto à biodiversidade. Apesar de todas estas características, a Câmara Municipal de Esposende não se coibiu de licenciar dezenas de construções neste Pinhal de Ofir! Porque não utilizou a (CME), a argumentação de natureza técnica, científica em, até, jurídica, vertida na proposta de alargamento, com a qual concordou, para inviabilizar as construções que, no presente, arrasam o Pinhal de Ofir? Ademais, por que não adoptaram, os sucessivos governos, medidas de efectiva preservação do litoral, tais como o alargamento da APPLE, como o PCP e outras intervenientes reclamaram? Por que se permitiu o avanço, em larga escala, dos demandos e, só agora, apresentaram a necessidade do alargamento? Primeiro, permitiu-se a destruição e, agora, depois de muitos danos ambientais, surge a salvadora proposta de reclassificar o litoral, embrulhada, claramente, numa grande HIPOCRISIA POLÍTICA!

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

– CLINAE – CLÍNICA MÉDICA

Rua dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

PAGUE A ASSINATURA

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

acontecimentos relacionados com a política, a sociedade e acções militares.

• Nomeação de Capitão-mor

José César foi nomeado Capitão-mor das Ordenanças de Esposende, no período de 13 de Março de 1809⁽²⁾ e até 6 de Maio de 1834 "sendo nomeado para exercer as funções de Comandante da Linha dos Fachos da Borda do Mar".

O território onde exerceu tais funções limitava-se e compreendia a área desde a foz do rio Ave até ao rio Minho, com sede em Vila do Conde e Viana do Castelo. O comando fixou-se no Forte de S. João Baptista, em Esposende, junto à foz do rio Cávado. Neste período exerceu intensa actividade militar e social, em virtude da função, em especial de vigilância e organização na presença de eventual desembarque de tropas para se apoderarem do trono. A situação política, com divergências profundas entre liberais e absolutistas, era evidente, pela ausência da família real no estrangeiro. As invasões napoleónicas, por ironias do destino, provocaram estragos incalculáveis entre os quais e como principal consequência, o estado de guerra civil, pelas graves acusações, entre si, de populares e de militares, além dos políticos.

Na refrega de tudo isto, o bastante para a situação caótica do país, alguns dos fidalgos e militares de Esposende envolveram-se em questões, factos que trouxeram sérias e profundas dificuldades de governação, incluindo ao Capitão-mor José César e a outros esposendenses.

• As invasões francesas

Esposende, como se disse, sofreu bastante com as invasões, desde 1808/9. sobretudo quando da entrada das tropas de Napoleão pela fronteira de Chaves/Montalegre, descendo até ao Minho, com entrada em Ponte de Lima e passagem por Braga, com destino ao Porto.

Com efeito, a presença estrangeira provocou bastantes embaraços de natureza política, militar e social, com a família real ausente no Brasil, desde Novembro de 1807, com o exército desorganizado a facilitar a movimentação dessas tropas. É que, ao lado de Portugal, havia oficiais e tropas inglesas, dentro da aliança entre os dois países.

João do Minho descreve as graves situações desta guerra, envolvendo a Praça forte de valença e o seu Comandante, o Brigadeiro Custódio César de Faria de Andrade, Vulto de Esposende que já foi tratado nesta coluna.

José César, depois de nomeado Capitão-mor das Ordenanças, viu as tropas integradas na Brigada de Barcelos, com organização segundo um esquema do Quartel-Mestre Custódio José Gomes de Vilas Boas, aprovado pelo General Bernardim Freire de Andrade. Nesta missão fazia parte o Sargento-mor das Ordenanças, Manuel Maciel Ferreira de Araújo, de Esposende e, ligado à família Maciel dos Norgados de Abilheira⁽²⁾. Este Sargento-mor estava ligado à família do Capitão António Bazílio de Faria, "assentou praça como cadete, aos 18 anos e chegou a Capitão em 17-Set.-1808, integrado na Companhia dos Ponteiros".

O Sargento-Mor Manuel Maciel fora nomeado por Carta de D. Maria I aos 17.3.1792, porque já era capitão numa das companhias de Ordenanças de Esposende e af morava; com boa informação da Câmara foi eleito por maioria de votos. E, por documento transcrito⁽³⁾ sabe-se que na 1.ª invasão francesa, este militar foi de grande actividade das Ordenanças; que os Vereadores de Esposende, José Raimundo Pereira, José Joaquim de Faria e Manuel Pessoa, eram bacharéis pela Universidade de Coimbra e atestaram esta nomeação.

(Continua no próximo número)

CAPÍTULO VI CONCELHO DE ESPOSENDE

OS CORREIOS NAS RESTANTES FREGUESIAS

Pinhote – É um PC3 que foi criado em 6-3-1970. Baixou a Posto de Venda de Selos, em 3-7-1984. Tem distribuição por giro sediado em Esposende. Encarregado: António Ribeiro Areias, que foi nomeado em 9-11-1970.

Rio de Moinhos (Esposende) – Trata-se de PC3 que foi criado em 6-6-1952 como PC2, baixou a PC3, em 27-11-1956 e a Posto de Venda de Selos, em 3-7-1984. O lugar é servido por giro sediado, em Esposende. Encarregado: José Martins Capitão, nomeado em 30-6-1952.

No lugar funciona o Posto Telefónico Público com o n.º 962027, a cargo de António Lima Carqueijó.

PALMEIRA DE FARO

No lugar de Eira d'Ana, em 31-7-1929 foi criada a estação postal. Em 6-9-1932 foi suprimida e criada, em sua substituição, a Caixa Postal. O encarregado da estação, António José Couto Faria foi, por isso, exonerado.

Baixou a PC3, em 27-11-1956 e a Posto de Venda de Selos, em 3-7-1984. Encarregados: Ana de Passos Faria, nomeada em 7-5-1941; Manuel Fernandes da Silva, nomeado em 7-6-1948.

Suzão — PC2 que terá sido criado em 1924, e foi seu encarregado Manuel Joaquim de Boaventura, por nomeação a 12-4-1924.

Manuel Joaquim Boaventura nasceu em Vila Chã (Esposende), a 15-8-1885 e residia em Susão, onde constituiu família.

Foi louvado por despacho de 12-10-1960, do Administrador Adjunto dos CTT, Engenheiro Henrique Pereira, pelo bom serviço prestado durante 36 anos. Foi exonerado, a seu pedido, em 31-5-1960.

Manuel Boaventura, escritor e publicista, professor do Ensino Primário, Inspector do Ensino, teve uma actividade intelectual intensa, sendo Vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende; recebeu várias condecorações e elogios, destacando-se o grau de Oficial da Ordem da Benemerência que recusou.

Como escritor, cuja actividade iniciou em 1909, com o livro "O Solar dos Vermelhos" e celebrou-se com as memórias "No presídio"; outras obras se seguiram numa carreira intelectual de mais de 50 anos, atingindo mais de meia centena de obras publicadas. Conseguiu colaborar, em simultâneo, em mais de 20 jornais, regionais e de expansão nacional, desde o Minho até ao Algarve, onde pôs em destaque as actividades da região minhota, os usos, costumes e tradições, em especial, Esposende e a sua aldeia natal. Colaborou, em abundância, nos jornais locais: "O Cávado", "O Esposendense", "O Povo Esposendense" e "O Fangueiro".

Faleceu num grave acidente de viação, no cruzamento da Senhora da Saúde, quando descia de Palmeira para Esposende, em 25 de Abril de 1973. O seu nome consta na toponímia de Esposende e a Biblioteca Municipal, além do seu nome, ostenta o seu busto, trabalho da autoria do escultor António Carlos Esteves.

Postos Telefónicos – Na freguesia de Palmeira de Faro existem nos locais estratégicos, os seguintes: no Lugar da Igreja, 961752, sendo encarregado, António Vilas Boas Almeida; Palmeira, 961167, que tem como encarregado, António Vilas Boas Martins; Terroso, é encarregado, Maria Emília Rosa.

RIO TINTO (Esposende)

A Caixa Postal de Rio Tinto (Esposende) foi criada, nesta freguesia, em 29-9-1931. Antes fora servida pela Estação Postal de Fão e depois Telégrafo Postal. Quando abriu passou a trocar mala através de condução a pé, suprimida com a cobertura em distribuição domiciliária.

Foi PC2 e baixou à 3.ª classe, em 17-11-1956, quando passou a ser servida por Carteiro sediado em Fão.

Este foi, em Março de 1992, centralizado no Centro Distribuição Postal de Esposende. Encarregado: Manuel Faria e Silva, nomeado em 31-10-1931. Sucedeu-lhe António Machado Gomes, a 13-6-1950 e, depois, Manuel Cardoso e Silva, 14-2-1961; Manuel Gonçalves Pimenta, a 25-2-1961.

O Posto Telefónico Público, 851129, está a cargo de Maria da Cruz.

Capela (Esposende) – PC3 criado em 3-6-1969, sendo encarregado Manuel da Cruz Vasco, nomeado em 14-6-1969. É servido pelo Carteiro de giro a partir de Esposende.

VILA CHÃ (Esposende)

A Estação Postal de Vila Chã (Esposende), 3.ª classe, foi criada em 24-4-1901. Nesta data foi nomeado encarregado Agostinho José Torres, sem remuneração.

Em 1909 era Estação de 4.ª classe e foi nomeado seu encarregado José Manuel Pires, em 3-12-1909. Exonerado o anterior, por ter requerido. O segundo encarregado foi exonerado, em 20-8-1912, por abandono de lugar. A estação trocava mala com Esposende porém, com o início da distribuição domiciliária, por Carteiro, foi suprimida. O Posto baixou a 3.ª classe, em 27-11-1956. Este Posto, mudou de designação: Aldeia de Cima, em 2-3-1957, para Vila Chã (Esposende), em 7-5-1959.

Encarregados: Manuel Afonso dos Santos, nomeado em 19-10-1934 e substituído por Florindo José Barbosa, a 30-5-1956, a cargo de quem funciona o Posto Telefónico Público, n.º 964159.

Aldeia de Baixo (Vila Chã) – O Posto foi criado em 1924, sendo seu primeiro encarregado Manuel Gonçalves Neiva, nomeado em 28-10-1924, sendo substituído, em 26-3-1956, por Armindo Gonçalves Neiva. Era Posto de Correio de 2.ª classe, mas baixou à 3.ª classe, em 1957. É servido por distribuição domiciliária, por giro sediado em Esposende.

Outeiro (Esposende) – É um PC de 3.ª classe, foi criado em 6-3-1970 e baixou a Posto de Venda de Selos em 3-7-1984. É servido por giro sediado em Esposende.

O encarregado, Joaquim Pires da Rocha, foi nomeado em 25-6-1970. É, também, encarregado do Posto Telefónico Público, 965256, denominado Outeiro (Vila Chã).

Casais – Criada, em 10-7-1915, à Caixa Postal de Casais. Deixou de existir há muito tempo.

Sobreiro – Posto Telefónico Público, com o n.º 965731, a cargo de Manuel Carneiro Fernandes.

Conforme referimos oportunamente, os elementos dos CTT aqui descritos e instalados no Concelho de Esposende, são preciosos auxiliares no complemento dos serviços prestados, sendo dignos, por isso, de constar neste historial.

Carlos Domingues Mariz
e Artur L. Costa

Quadros Superiores dos CTT Aposentados

Tuning Satellite Systems

Empresa vocacionada para a montagem de sistemas de satélite, antenas terrestres em habitações e condomínios; reparações de todo o tipo de electrodomésticos, vem participar ao Ex.mo Público que no dia 5 deste mês inaugurou a sua loja, na rua Abílio Nunes Novo, n.º 6 R/C, em Esposende.

Obviamente agradece uma visita.

CUMPRIMENTOS

No funeral da nossa amiga Esperança Cubelo tivemos o prazer de cumprimentar os antigos priores de Fão Padre Manuel José Gonçalves e José Valentim Pereira Vilar.

Esperamos encontrá-los mais vezes na nossa terra, mas em momentos de confraternização e alegria.

R.T.F.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

O padre António Alves Nogueira encaminhou para o seminário dezassete jovens de Fão dos quais quatro chegaram ao sacerdócio. Foram os padres Manuel Faria Borda, Manuel Martins Palmeira, Manuel Alberto Gonçalves da Silva e José Ferreira. E, na sua gerência da paróquia de S. Paio de Fão, ainda se ordenaram os padres Avelino Pinheiro Borda (1924), Carlos Martins Lima (1926) e Júlio Cubelo Soares (1927).

Em 27-1-1956 o padre António Alves Nogueira seguiu para o Caramulo para se tratar num dos sanatórios daquela localidade.

Então pediu a exoneração de pároco de Fão, sendo substituído pelo seu coadjutor padre Manuel José Gonçalves, que veio a ser nomeado pároco de Fão.

Durante o mandato do padre Gonçalves foram para o seminário três jovens de Fão a saber:

3.1 – JOAQUIM REAL MORAIS – Nasceu em Fão em 1945. Aqui fez a instrução primária. Só aos 17 anos, em 1962, é que foi frequentar as aulas do seminário de Braga, o que sucedeu apenas durante dois anos.

Chamado a prestar serviço militar em Coimbra, aí tirou o curso de enfermeiro, permanecendo no exército, onde chegou a enfermeiro-chefe.

Reformou-se em 1966.

Mora em Coimbra embora permaneça há tempos em casa do irmão Emídio, em Fão.

3.2 – EMÍDIO REAL MORAIS – Nasceu em Fão a 10 de Março de 1948.

Concluída a instrução primária em Fão em

1958, foi praticar para ajudante de farmácia na Farmácia Higiénica de Fão.

Em 1961 entrou para o Seminário de Braga, tendo frequentado as aulas até ao fim do primeiro semestre do sexto ano.

Foi, então, trabalhar para a Grundig, em Braga. Continuou os estudos no Colégio D. Diogo de Sousa, de Braga.

Chamado a prestar serviço militar foi frequentar o Curso de Sargentos Milicianos nas Caldas da Rainha indo depois para Tavira.

Mais tarde foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 8, de Braga, para dar instrução militar aos recutas.

Em 1970 seguiu como voluntário para Moçambique, tendo chegado a Lourenço Marques a 6 de Julho. Depois foi deslocado para a zona de operações de Cabo Delgado, no norte. Era oficial miliciano.

Regressou à Metrópole em 7-7-1972. Após ser desmobilizado, entrou para o Banco Fonseca e Burnay, no Porto.

Mais tarde foi encarregado de abrir a agência do banco na Apúlia, da qual foi gerente durante sete anos.

Abriu também outra agência do banco na Aguçadoura, concelho da Póvoa de Varzim, acumulando a sua gerência com a de Apúlia.

Aposentou-se em 30 de Junho de 1998. Vive em Fão.

3.3 – MANUEL FERREIRA VIEIRA – Nasceu em Fão a 2-3-1956. Aqui fez a 4.ª classe com o professor Pio Rodrigues.

Entrou no Seminário Diocesano de Braga em 2-10-1966, onde completou o 6.º ano.

Veio a fazer o 7.º ano dos Liceus com explicações particulares.

Frequentou o Curso Superior de Psicologia da

Universidade do Porto, até parte do 3.º ano, enquanto trabalhava numa companhia de seguros, onde foi funcionário durante vinte e três anos.

Depois de se aposentar continuou a trabalhar em seguros por conta própria.

Vive em Fão.

Não sabemos da existência posterior de mais seminaristas de Fão.

A quebra da natalidade, a grande difusão do ensino secundário e superior, permitindo aos jovens estudar facilmente e, quiçá, também uma diminuição da religiosidade do povo, talvez seja a causa da acentuada diminuição de vocação. Mas isso também sucedeu nas outras confissões religiosas cristãs tradicionais. Algumas já recorreram mesmo à ordenação de mulheres. Não será de estranhar que, mais cedo ou mais tarde, isso venha a suceder também na Igreja Católica. Só a tradição será obstáculo de peso pois, perante Deus, não pode haver distinção entre homem e mulher.

Em artigo de Abel Magalhães sobre o Hospital de S. João: Ecumenismo em Marcha, publicado no "Mensagem de Santo António" de Julho/Agosto de 2003, a páginas 9, consta ter tomado parte na celebração ecuménica a diaconisa Isabel, da Igreja Lusitana, com sua veste litúrgica, que fez a proclamação da palavra. O autor diz saber que a Igreja Metodista, em Portugal, ordenou há tempos uma mulher.

O que mais o impressionou foi uma freira católica, de nome Fernanda, que lhe disse: "– Deixei o ensino e agora estou aqui – Sou Capelã".

Comenta o senhor Abel Magalhães: "Não entendi de todo a mensagem... Mas não sabia que a Igreja Católica já reconhece também à mulher capacidade para o exercício de tal função". Certamente estará encarregada de apoiar os dois capelães. Não consta que tenha sido ordenada.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 1)

GANDRA – O Centro Social e Cultural é uma instituição de apoio à população. Por isso, a Câmara Municipal de Esposende contribuiu com um subsídio de 65 mil euros para a construção das instalações, onde vão funcionar, depois de concluídas, as seguintes valências: creche, 15 crianças; ATL, 22; prolongamento de Jardim de Infância, com 13 crianças, presentemente, em instalações provisórias.

Concluídas as obras, o edifício verá aumentada a capacidade para as crianças, além de centro de Dia para 20 idosos.

Novo Pároco: a partir de 7 de Setembro último, o Padre António Silva Lima, natural de Vila de Punhe, Viana do Castelo, que parouquiou Real, Braga, foi nomeado para as Paróquias de Gandra e Gemeses, em substituição do Padre Cândido de Azevedo, nomeado para outras funções, em Braga.

À cerimónia de posse, com leitura da Provisão do Arcebispo da Arquidiocese, assistiram o Padre Armindo Patrão, Arcipreste de Esposende, além de numerosos paroquianos e autoridades da freguesia.

O jovem sacerdote pretende aproximar-se da sua terra natal, Vila de Punhe.

GEMESSES: A Câmara Municipal de Esposende lançou o concurso, 2.ª fase, da requalificação da área envolvente da igreja paroquial, de modo a proporcionar "um espaço mais agradável e acolhedor para as muitas pessoas que o frequentam e por motivos de culto religioso".

A comparticipação da obra será de 95 mil euros, será o custo da obra, com aplicação de cubos de granito, faixas paralelas ao salão Paroquial e do Adro da igreja, sanitários públicos e a recuperação do tanque existente".

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



CALENDÁRIO HORTÍCOLA

Forçagem, Sementeira, Plantação, Transplantação e Colheita de algumas plantas hortícolas

Outubro

Esta época é ideal para a incorporação nos talhões da horta dos estrumes compostos e minerais sob forma pulverizada. Estar atento à ocorrência de geadas.

- Prosseguir o estiolamento dos cardos e dos aipos, brancura da chicória e endívias.

- Preparar ou finalizar a preparação dos talhões que mais tarde – na Primavera – se destinam às sementeiras de favas, rabanetes, saladas, etc.

- Colher alhos e cardos e substituir as plantas velhas de alcachofra.

- Cobrir com palhas as últimas sementeiras de feijão-verde.

- A necessidade de regar já é menor.

- Neste mês realizam-se poucas sementeira.

- Efectuar a transplantação de salsa, alfaces, escarocas e cebolas.

- Em fins do mês iniciar a plantação de morangos, alhos, alhos-porros e cebolinhas.

- Cobrir com palha as últimas sementeiras de feijão-verde.

- Em todas as plantas já frutificadas prosseguir o corte dos talos com o objectivo de realizar colheitas de sementes.

- Colher todas as hortaliças referidas para o mês anterior.

- Prosseguir o estiolamento dos cardos e dos aipos.

- Colher e colocar em local fresco, abóboras e melões de Inverno.

- Colocar “sob vidro” o tomate semeado em Setembro.

- Podem semear-se ao ar livre algumas hortícolas para colheita nas datas referidas: cenoura (para colheita em Março); repolho de Primavera (para transplante em Novembro-Dezembro e colheita de Maio-Junho); cebola (para transplante em Dezembro, colheita em Março-Abril); favas, em sulcos de 40x50cm (para colheita em Maio); alface de corte (para colheita em Dezembro); ervilha em sulcos distanciados de 1,2m (para colheita em Março-Abril); rabanetes (para colheita em Dezembro); espinafres (para colheita em Maio).

- No final do mês inicia-se a forçagem do espargo com o fim de se dispor de produtos de Dezembro em diante.

Novembro

- Prosseguir ainda os trabalhos de preparação dos talhões que se pretendem levar à cultura na época de Outono-Inverno.

- Corrigir a acidez dos solos calcários.

- Lavrar e enriquecer as áreas destinadas à expansão da horta.

- Preparar viveiros para as plantas precoces.

- Proteger contra as geadas as plantas mais susceptíveis.

- Para conservar durante o Inverno os repolhos e os brócolos recomenda-se dispô-los em montões com o pé dirigido para a parte central e a cabeça para fora (para a luz).

- Recolher nesta altura as beterrabas, nabos, cenouras. Apenas arrancadas deixam-se secar ao sol e depois de serem limpas da terra estratificam-se com palha ou areia.

- Começam a instalar-se algumas camas tépidas para a sementeira de ervilhas anãs; em camas quentes plantam-se alhos e couve temporã.

- Colocam-se em camas quentes os morangos destinados a forçagem.

- Sachar e adubar as alcachofras.

- Prosseguir o estiolamento dos aipos, cardos, chicórias, etc.

- Semear, “sob vidro”, como em Outubro diversas hortaliças.

- Semear ao ar livre as hortícolas destinadas a colheitas nas épocas indicadas: cenouras a lanço (colheita em Fevereiro); chicória, a lanço (corte em Janeiro); agriões, a lanço (colheita em Dezembro); favas, em sulcos (colheita em Abril); alface de Inverno e romana (transplante em Dezembro e colheita

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

em Março); alface de corte, a lanço (colheita das folhas em Janeiro); ervilha, de Outubro, em sulcos (colheita na Primavera), salsa, a lanço; rabanetes (colheita em Janeiro).

Dezembro

- Prosseguir as actividades do mês precedente, sendo uma das mais importantes a protecção das plantas contra as geadas.

- Para dispor de saladas durante o Inverno, escolhem-se chicórias semeadas na Primavera, apertam-se com uma camada de terra vegetal misturada com areia num sótão ou num local escuro onde não ocorram geadas.

- Aplicar nitratos de cobertura nos talhões onde as plantas estejam mais fracas e atrasadas.

- Prosseguir a preparação dos alfobres.

- Nos dias de sol e de temperatura mais amenas ventilar os locais onde se conservam hortaliças e arejar também as plantas cultivadas “sob vidro”.

- Iniciar a forçagem dos espargos.

- Terminar a colocação em cama quente dos morangos destinados a forçagem.

- Prosseguir a forçagem dos espargos em cama quente. Adubar e amontoar as plantações da mesma hortícola.

- Continuar o estiolamento dos cardos, aipos, saladas, etc.

Efectuar as sementeiras “sob vidro” das plantas destinadas a colheita nos meses que se referem: repolho, de Verão (para transplantação em Fevereiro e colheita em Maio); feijão, anão, precoce, em cultura forçada “sob vidro” (para colheita em Março); alfaces de Inverno e Primavera (para transplantação em Janeiro e colheita em Março-Abril); beringela, precoce em cultura forçada “sob vidro” (para colheita em Março-Abril); melões, temporões, cultura forçada “sob vidro” (para colheita em Abril); pimento, forçado, “sob vidro” (para colheita em Abril); tomate, forçado, “sob vidro” (para colheita em Maio); aipo (para transplantação em Março e colheita no Verão); abóboras (para transplantação em Janeiro e colheita em Fevereiro).

- Praticar sementeiras “ao ar livre” des espécies hortícolas destinadas a colheitas nos meses indicados: chicórias, amarga e melhorada (para colheita em Janeiro); agriões, a lanço (para colheita em Fevereiro); favas, em sulcos (para colheita em Junho); alfaces para cortar, semeadas a lanço (para colheita em Fevereiro); ervilha, em sulcos (para colheita em Junho); salsa, a lanço (para colheita em Abril); espinafre, a lanço (para colheita em Fevereiro-Março).

(CONTINUA)

PCP

(Cont. da pág. 12)

participação das autarquias envolvidas, promova debates e encontros públicos tendentes a esclarecer a proposta em causa e todo o quadro justificativo que a suporta.

Esposende, 23 de Setembro de 2003
A Comissão Concelhia de Esposende do PCP

ALTERAÇÃO DE LIMITES E RECLASSIFICAÇÃO DA ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DO LITORAL DE ESPOSENDE

1. Preliminar

A Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português considera fundamental a reclassificação da APPLE, através do seu alargamento. Trata-se de uma medida de política ambiental que o PCP vem reclamando há vários anos, tendo em atenção a inoperância, no devir do tempo, do Gabinete da APPLE que nunca foi capaz de definir uma estratégia clara de salvaguarda e protecção do litoral de Esposende, debilidade evidenciada na inexistência de um Plano de Ordenamento e no não funcionamento do Conselho Geral da APPLE. Tudo isto, conjugado, permitiu os maiores desmandos e a destruição de contextos de elevado valor patrimonial e paisagístico. A partir da criação da área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, o PCP considerou que o espaço contemplado no diploma legal [Dec. - Lei n.º 357/87, de 17 de Novembro], não correspondia à verdadeira e real necessidade de preservação dos valores ambientais da faixa mais litoral do concelho. Nesta conformidade, o PCP reclamou, de form **enfática e com regularidade**, a emergência do alargamento da APPLE, bem como a elaboração de um Plano de Ordenamento que constituísse um instrumento capaz de travar os apetites especulativos orientados para a destruição do litoral, reivindicação feita junto da Assembleia da república, do Governo, bem assim junto da Câmara Municipal de Esposende. Da mesma forma, a Associação "Espaço Livre", dirigiu-se a todos os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República e apresentou, em 06-07-92, uma petição na Assembleia da República subscrita por 1080 cidadãos residentes e frequentadores do litoral de Esposende,

reclamando, entre outras medidas, o **alargamento da APPLE**. Ora, perante todo o quadro de ameaças e, nalgumas zonas, de galopante destruição, os órgãos de poder político incumbidos, por imperativos constitucionais e pelas suas atribuições e competências, para preservarem o património ambiental do nosso país, **adoptaram comportamentos de claro alheamento e desinteresse, quanto à necessidade emergente de preservação do Litoral de Esposende**. Sintomaticamente, os sucessivos Governos "assobiaram para o ar"!!! Acresce lembrar, porque, por vezes, a memória dos homens é curta, que o PSD, na Assembleia da República, **rejeitou a reclassificação da zona Litoral de Esposende**, deitando, assim, por terra, a pretensão de largas centenas de cidadãos deste concelho e **comprometendo irremediavelmente a preservação desta zona litoral**.

Por isso, toda a argumentação insita na proposta de reclassificação e ampliação da APPLE, não emergiu nos dias em que tal documento foi concebido ou neste tempo de inquérito público. O Suporte justificativo ora enunciado, existe, pois, desde há vários anos, só que os responsáveis políticos nunca adoptaram uma eficaz e real política de preservação da APPLE e zonas adjacentes. É lamentável que se tenha traçado uma política de verdadeira *laissez-faire, laissez-passer*, traduzida em acções concretas de viabilização de actos de destruição do litoral e dos seus quadros mais belos e mais ricos. Falar hoje sobre o litoral de Esposende implica referir um calvário de atentados ambientais, implica falar na ausência ou mesmo ausência, em certos aspectos, de uma política de protecção desta zona. Emerge, como exemplo maior da falta de preocupações com a preservação do ambiente, o cenário que marca o Pinhal de Ofir. De facto, sendo esta zona uma "mancha que desempenha diversas funções ecológicas de grande importância, como a fixação das dunas (...)" sendo, "um habitat extremamente importante devido ao facto de permitir uma protecção adequada e ambientalmente integrada na orla costeira (...)", sendo, uma área considerada habitat prioritário (dunas com floresta), pela aplicação da Directiva 92/43/CEE - Directiva Habitats, transposta para o ordenamento jurídico pelo D.L. 140/99", sendo "esta área, pela sua posição geográfica uma zona de ante-praia, marcada por uma elevada instabilidade, provocada por processos de

(Continua na pág. 6)

Irmãos Matias homenageados

Por proposta do Sr. Presidente da Câmara de Esposende, os nossos conterrâneos Irmãos Matias foram homenageados com a atribuição da Medalha de Mérito Cultural.

Damos a conhecer a seguir o teor da proposta apresentada à Câmara para homenagear os cidadãos José Maria Fernandes Matias e Casimiro Fernandes Matias.

PROPOSTA

José Maria e Casimiro Fernandes Matias são irmãos, gémeos, naturais da freguesia de Fão, concelho de Esposende. cedo rumaram a Lisboa à procura de um sonho, mas sempre com Esposende no coração. Desenvolveram a sua vida profissional com muita dedicação e mestria no Museu da Marinha, onde trabalharam 37 anos, deixando fortemente vincada a sua imagem e o seu nome nas muitas maquetas e miniaturas, e nos mais variados trabalhos que naquela instituição desenvolveram. Seria ainda no universo das miniaturas, mas desta feita ligado à temática do presépio, que veriam o seu nome atingir uma projecção nacional e internacional. Exposições como "Jerusalém - Ano XXXIII" e "Caminhos da Terra Santa" são exemplos paradigmáticos do sucesso da vida e obra de dois irmãos que projectaram e continuam a projectar o nome de Esposende em paragens longínquas.

O amor à sua terra natal fez com que, ao longo de 32 anos, em cada festa do Senhor Bom Jesus regressassem propositadamente a Fão, para aí esculpirem os famosos tapetes de pétalas, símbolo incontestável desta festividade e garante do aplauso de milhares de conterrâneos e forasteiros.

Ciente do trabalho desenvolvido pelos irmãos Matias e grato por terem, de forma tão sábia e generosa, levado o nome de Esposende bem longe, o Município de Esposende é-lhes reconhecido.

Pelo amor e dedicação aos seus trabalhos, têm sido os irmãos Matias uns verdadeiros embaixadores de Esposende em Portugal e no mundo.

Pelo que neste domínio representam para o concelho de Esposende, ao abrigo do Art.º 6.º da alínea b) do "Regulamento para a concessão de medalhas", em vigor neste Município, propomos à Ex.ma Câmara seja atribuída a MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL aos cidadãos JOSÉ MARIA FERNANDES MATIAS e CASIMIRO FERNANDES MATIAS.

Esposende, 17 de Julho de 2003

O Presidente da Câmara
Fernando João Couto e Cepa

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.ª

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@otinet.pt



PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento "Família Vinha" sito no gaveto da Rua Narciso Ferreira, Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFT DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 3.ª A 6.ª FEIRA

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22H
SÁBADO/DOMINGO:
12H às 22H

CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

Aqui vão mais duas ou três receitas, para quem não as conhecer ainda, as experimentar.

Começo por um bacalhau muito bom e requintado.

“Bacalhau à João do Buraco”:

600 g. de bacalhau, 4 cebolas grandes, 1 dl e meio de azeite, 1 rama de salsa, pimenta, 250g de camarões, 1 k e meio de ameijoas; puré de batata; 1 k de batatas, 50g de manteiga, leite, q.b. e 2 claras. Molho branco: 7,5 de leite, 2 colj. de sopa de farinha, 2 col. sopa de bacalhau. Num tacho põe-s as cebolas às rodela c/ azeite deixando refugar até ficarem louras. Num prato de ir ao forno dispõe-se as cebolas, junta-se-lhes o bacalhau às lascas, salsa e pimenta. Por cima dispõe-se uma camada de ameijoas e outra de camarão, depois o molho branco, colorido com 2 gemas. Cobre-se com o puré de batata, a que se juntam as claras em castelo e vai ao forno até ficar louro.

“Rolinhos de Perú com presunto”:

500 g de Perú, 4 folhas de alho francês, 4 fatias de presunto, 0,5 dl de azeite, 1 dl caldo de carne, 1 dl de vinho branco, 80 g de cogumelos, 40 g de manteiga, sal pimenta, folhas de alface e agrião para acompanhar. Tempere os bifes com sal e pimenta. Lave bem as folhas de alho francês e escale-as com água fervente. Retire e coloque de imediato em água fria por cerca de 5 minutos escorra. Disponha então os bifes sobre uma superfície de trabalho e sobreponha-lhes as folhas de alho francês e as fatias de presunto. Envolve e ate com fio de cozinha. Frite então em azeite. Entretanto, misture o caldo com o vinho e leve ao lume até reduzir. Nessa altura junte os cogumelos arranjados e cortados em lâminas e cozinhe por alguns momentos. Retire do calor e incorpore a manteiga. Para servir remova o fio aos rolinhos de carne e fatie. Ponha as fatias na travessa, deite de volta o molho e acompanhe com a salada de alface e agrião.

“Pudim de amendoim”

Bata no liquidificador, 1 lata de leite condensado, 2 vezes a mesma medida de leite, 3 ovos, 1 xícara de chá de amendoim torrado e moído. Despeje em forma caramelizada e cozinhe em banho maria na panela de pressão 20 minutos. Desenforme depois de frio. Querendo acrescentar amendoim torrado ao caramelo usado para forrar a forma.

Dica: Se tem formigas em casa ou no jardim, para acabar com o “regimento” experimente colocar um pouco de fermento em pó no atalho por ela construído. Verá que não voltarão a aparecer.

LICENCIATURA

Inês Maria de Jesus dos Reis terminou o curso de Economia na Universidade Lusíada do Porto com a nota de 16 valores, em Julho de 2003.

A nova economista é filha do nosso assinante Adelino dos Reis e de Maria José Carvalho de Jesus.

Os nossos parabéns, a seus pais e votos de felicidades para a Inês.



PÉGASO

Em sonho, eu cavalgava Pégaso,
Deambulando pela noite,
seguindo o rastro das estrelas.
Quanto mais voava,
Mais o universo se alongava
E maior era o mistério.
Ao acordar,
de volta à realidade,
Veio-me à lembrança
O cavalinho de pau
Do meu tempo de infância,
Há muito abandonado
No vão daquela escada
Que dava para a água furtada,
Da casa onde nasci.
E quando dei por mim,
Tie água.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de “Entre o rio e o mar”



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento
“Família Vinha”
sito no gaveto da Rua
Narciso Ferreira,
Senhora da Saúde e
Barão de Esposende,
loja 10 J

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 3.ª A 6.ª FEIRA

HORÁRIO DE
DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22H
SÁBADO/DOMINGO:
12H às 22H

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinís de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henriqueta Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm 919 451 667 / Telfs. 228 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-828 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 815 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

Impaciência justificada!? A propósito de Turismo... UM MEDALHÃO DE PRATA MUNICIPAL PARA OPERADOR HOLANDÊS

Já nem lembrava, onde tinha ouvido falar, a propósito de criatividade e das boas iniciativas, que podem ser levadas à prática, agarrando as potencialidades e o património concelhio de Esposende...

Com estas palavras de abertura, tentava recordar onde é que ouvi o insistente aproveitamento do rio Cávado, e do seu curso de navegação até Rio Tinto, até Barcelos... E achei! E veio à lembrança as viagens dos romanos, sobretudo entre Braga e a foz do rio Cávado, com as trocas comerciais e o tipo de embarcação utilizada, por causa das passagens no cruzamento de Prado, entre outras dificuldades. Pois é!

O director de "O Novo Fangeiro" no Editorial publicado a 10 de Setembro findo e a propósito do tema, a certo passo, de facto, diz: "Estámo-nos a lembrar de um estrangeiro, cujo nome não nos ocorre agora, que estabeleceu viagens por barco entre Barcelos e a nossa terra..." Foi verdade e a Câmara Municipal, quando a Tininha Losa presidia aos destinos deste concelho de Esposende, condecorou um cidadão holandês, operador de Turismo, com "Medalhão de Prata do Município". Porquê?

"ROB KASPER LIGTHART, enamorado das belezas naturais de Esposende, aplicou todos os seus conhecimentos técnicos de operador turístico para valorizar a decantada zona turística ribeirinha do Cávado.

Através dos meios da comunicação social do país de origem, fez crer aos seus compatriotas que passar férias em Esposende seria entrar no paraíso terreal.

Valha a verdade que, Rob Kasper, arrastou para a zona turística de Esposende, apreciável número de compatriotas que, seduzidos pela nossa hospitalidade, usos e costumes, clima ameno e belezas paisagísticas, levaram as melhores recordações da nossa terra.

Notaram algumas falhas, o que é natural, mas foram largamente ultrapassadas pelos atributos que Rob Kasper divulgou.

Todo o esforço desenvolvido pelo conhecido operador turístico holandês veio a ser reconhecido pelas autoridades e organismos ligados ao turismo, galardoando o esforço cidadão da terra das tulipas", com o Medalhão de Prata do Município. Estávamos em finais de Setembro de 1986.

Em sessão solene realizada na Câmara Municipal e, num fim de tarde, no cosmopolita Hotel com o nome do lendário Ofir e dos reinos

ofirinos do Levante uma festa típica, daquelas só possíveis em "Contos das Mil e uma Noites", foi o que os nossos basbaques ligados ao turismo a sério, obsequiaram tão eficiente operador do reino das tulipas. E que se saiba, nunca mais voltou. Se demorasse por cá, mais uns tempos, safa a "parier, très bien" o português de Camões. Outra gente, mentalidade clarividente, futurista, pois claro...

Senhor director, seria este o episódio, que trouxe até nós, lindas e graciosas "tulipas" do reino de Sua Majestade, dos Países Baixos (Holanda)!

Artur L. Costa

Pedras que falam MARIA SALOMÉ

Isto de escrever para "O Novo Fangeiro" traz-me, além de uma grande responsabilidade, um sentimento familiar muito doce, muito estreito, muito bonito.

Não quero repetir-me mas lembro-me dos que já se foram e dos que a vida espalhou por aí.

Sou a deã. Tenho a impressão que sentem isso e me querem como tal.

Contava vê-los este Verão mas não houve consenso. A vida de cada um (com as suas novas e promissoras ramificações) não se compadece com consensos.

Foi pena, mas outra vez será.

Com um Verão prolongado, Fão deve ser um encanto. Eu tenho o condão de ver à distância: o Largo, a igreja, bicicletas correndo no asfalto e muitas sandálias frescas e despreocupadas.

São pormenores que parecem supérfluos nas que eu vejo (penso) sem me aborrecer.

Depois há os pastéis de Fão, as Clarinhas, que eu adoro com a marca de origem.

"Ai Fção antigo, torrãozinho sem igual" era eu menina de laços.

E sabem uma coisa? À vezes, as memórias são tão fortes, que eu não vejo os meus cabelos brancos (sou a deã), nem os achaques, nem...

Como medisse, há momentos, a Zita, aquela moça que dá lições de optimismo (Deus a conserve assim) não vale a pena levar as coisas muito a sério.

Tem razão. Sou fraca aluna mas juro-vos que me vou aplicar.

Não há nada que me agrade mais do que um dia atrás do outro...

E, até à próxima, certamente já com outras paisagem mas sempre com amor, acreditem.

PCP

NOTA AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Considerando que aspirou o prazo de inquérito público relativo à proposta de criação do Parque Natural Norte — Reclassificação, Alargamento da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende — APPLE, a Comissão Concelhia de Esposende do PCP solicitou ao Instituto de Conservação da Natureza o prolongamento do prazo por ter verificado falhas em todo este processo.

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP dá ainda a conhecer as propostas apresentadas relativamente a esta matéria.

Exmo. Senhor Presidente do
Instituto de Conservação da Natureza

Assunto: Prolongamento do prazo de inquérito público relativo à proposta de criação do Parque Natural Norte — Reclassificação, Alargamento da Área de paisagem Protegida do Litoral de Esposende — APPLE

No dia 22 do corrente mês terminou o inquérito público relativo à proposta de criação do Parque Natural Norte - Reclassificação, Alargamento da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende - APPLE. Não obstante o tempo destinado para a apresentação de observações/sugestões, não foi realizado qualquer debate com a população directamente interessada e visada nesta matéria, promovido pelas entidades oficiais implicadas nesta proposta. Efectivamente, trata-se de uma falha que configura um vazio no que concerne a este inquérito público relativo à proposta de criação do Parque natural Norte - Reclassificação, Alargamento da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende - APPLE e à mobilização da sociedade civil para discutir questões de elevado interesse como estas de natureza ambiental. No caso em concreto, estamos perante propostas, quais meridianos fundamentais para o rumo futuro de Esposende. O alargamento da APPLE carece de uma maior envolvimento, no plano do esclarecimento prestado por técnicos e especialistas nas questões ambientais e pelos decisores políticos, no que toca às opções a definir. Ademais, ao não existirem debates sobre o alargamento da APPLE, perde-se uma grande oportunidade de mobilizar os mais jovens, numa perspectiva de educação ambiental.

Assim, a Comissão Concelhia de Esposende do partido Comunista Português vem, **solicitar o alargamento do prazo de inquérito público, sobre a matéria em assunto, bem assim, que o ICN, através do gabinete da APPLE e com a**

(Continua na pág. 10)



Malafaia Banquetes

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS